



JORNAL SERVINDO



Edição 389ª - Maio/2026

Formação e informação a serviço da Igreja

diocesecampourao.org.br

Mala Direta
Básica

75.903.880/0001-05
MITRA DIOCESANA - CM

Fechamento autorizado.
Pode ser aberto pelos Correios.



ORDENAÇÃO PRESBITERAL DIÁC. FÁBIO DA SILVA

Pág. 6



Dom Evandro Luis Braun
Bispo Diocesano de Campo Mourão

Palavra do Bispo



O PROGRESSO ESPIRITUAL

Querido(a) leitor(a)! Na alegria deste mês mariano, posso saudar e desafiar você a viver um caminho espiritual e missionário com todas as comunidades de nossa diocese. Ao mesmo tempo, proponho uma reflexão sobre um dos aspectos da vida dos cristãos.

Lemos, nos textos do Concílio Vaticano II e também no Catecismo da Igreja católica, que *“todos os fiéis cristãos, de qualquer estado ou ordem, são chamados à plenitude da vida cristã e à perfeição da caridade.”* (CIC, 2013 ; LG, 40).

Esta frase revela o ideal do ser Igreja! Ainda não estamos lá, mas somos chamados à plenitude e à perfeição. Quando olhamos para esse ideal, aparece diante de nós o desejo de crescer, de melhorar e a necessidade de “progresso”. Não é possível parar enquanto não tivermos chegado ao amor e encontrado a grandiosidade da vivência do cristianismo.

“O progresso espiritual tende à união sempre mais íntima com Cristo.” (CIC, 2014). Este ideal ultrapassa o exterior, as coisas que fazemos, as nossas atividades. Não basta comportar-se bem, desempenhar bem uma função para se dizer cristão, para ser pessoa de Deus. O necessário é unir-se intimamente com Cristo. É, aos poucos, ir transformando a própria história de vida no jeito de ser de Jesus. É unir-se intimamente a ele.

Sobre o ideal cristão afirmamos a necessidade de 1) chegar à plenitude, 2) chegar à perfeição da caridade e 3) unir-se intimamente a Cristo. Na verdade, o que se espera de nós pode ser resumido em “ser de Deus!”. Isso é o que almejamos. Aí queremos chegar!

Mas para isso é importante, creio eu, destacar algo tão simples, mas, ao mesmo tempo, algo de fundamental, também para os nossos dias: o **Exame de Consciência**.

Examinar-se à luz de Deus, analisar a caminhada cristã, rever o dia... Tudo isso é imprescindível para quem quer chegar a Deus, para aqueles que desejam viver espiritualmente bem. Só chega a algum lugar aquele que sabe onde está. Como é que se vai chegar a Curitiba se eu não sei onde me encontro agora? Talvez até eu já esteja lá! O importante é descobrir a realidade em que me situo.

O exame de consciência coloca-me diante de mim mesmo. Ali, intimamente, me descubro como sou, com as minhas realizações, carências, necessidades e pecados. Conhecendo minha situação concreta, posso me encaminhar para “algo mais”. Só pode chegar a Cristo aquele que se reconhece como pessoa pequena, frágil, necessitada de Deus.

Falando destas coisas, lembramo-nos de uma frase de São Paulo VI: *“É preciso reacender, no coração de papel, de ferro e de cimento do homem moderno, o palpitar da simpatia humana, do afeto simples, puro e generoso da poesia das coisas nativas e vivas, do amor”* (In Stefano de Fiores, *A Nova Espiritualidade*, p. 13). Ou seja, não existem grandes mistérios na vida espiritual. O que importa é descobrir as coisas simples, dando sentido a elas.

O exame de consciência é tão antigo, tão corriqueiro, tão “banal” - pensam alguns - mas é um aspecto importante na vida de quem quer ser de Deus. Isso porque é preciso partir da humanidade para se chegar a Deus. É lógico, porque não somos nada mais que seres humanos.

Nosso ideal de vida é Cristo. Mas é Cristo também o nosso modelo de vida. Olhando para sua vida, imitando suas atitudes, fazendo aquilo que ele nos diz, chegaremos à santidade, que é a pertença a Deus, aquele que é santo; que é o deixar-se envolver pelo mistério do Cristo.



Editorial

O mês de maio nos convida a contemplar, com especial ternura, a beleza da vida cristã que floresce em nossas comunidades. Tradicionalmente dedicado à Virgem Maria, este tempo também se torna ocasião privilegiada para reconhecermos a ação de Deus na caminhada do seu povo, sobretudo quando celebramos momentos tão significativos na vida de fé de nossas crianças, jovens e adultos.

Em nossas paróquias, somos agraciados com a celebração da Primeira Eucaristia, quando tantas crianças, após um caminho de preparação, se aproximam pela primeira vez da mesa do Senhor. Este é um marco inesquecível, não apenas para elas, mas também para suas famílias e para toda a comunidade eclesial. A Eucaristia, centro da vida cristã, nos recorda que somos alimentados pelo próprio Cristo e enviados a viver como seus discípulos, testemunhando o amor que recebemos.

Ao mesmo tempo, vivemos a abertura de mais um ciclo da catequese, acolhendo novos catequizandos que iniciam sua caminhada de conhecimento e intimidade com Jesus Cristo. A catequese é mais do que transmissão de conteúdos: é experiência de encontro, de escuta da Palavra e de crescimento na fé. Por isso, toda a comunidade é chamada a se comprometer com essa missão, apoiando catequistas, incentivando as famílias e criando um ambiente onde a fé possa ser vivida e celebrada com autenticidade.

Neste horizonte, somos também convidados a refletir sobre o Sacramento da Ordem, por meio do qual Deus continua a cuidar do seu povo, suscitando ministros que servem na condução, santificação e ensino da Igreja. Rezemos por nossos sacerdotes, para que sejam fiéis, generosos e perseverantes em sua missão, e peçamos ao Senhor que continue chamando novos operários para a sua messe.

Falar do Sacramento da Ordem nos conduz naturalmente ao tema da vocação. Toda vocação nasce de um chamado amoroso de Deus e encontra sua plenitude na resposta livre e generosa da pessoa. Seja na vida sacerdotal, religiosa, matrimonial ou leiga, cada vocação é um caminho de santidade e serviço. É urgente cultivar, em nossas comunidades, uma verdadeira cultura vocacional, que ajude especialmente os jovens a discernirem o projeto de Deus para suas vidas, escutando sua voz em meio aos desafios do mundo atual.

Que este mês de maio seja, para todos nós, um tempo fecundo de graça, renovação e compromisso. Fortalecidos pela Eucaristia, sustentados pela oração e atentos à voz de Deus, sigamos firmes na missão, servindo com alegria, esperança e fidelidade.

EXPEDIENTE

Diretor: Dom Evandro Luis Braun

Assessor/Coordenador: Sem. Bruno G. Martineli Brito

Responsável: Carlos Rafael de Oliveira

Impressão: Grafnorte - Apucarana

Tiragem: 9000 exemplares

E-mail: jornalservindo@hotmail.com

Fone: (44) 3529-4103 / (44) 99803-3137

Site: diocesecampomourao.org.br

Permite-se a reprodução total ou parcial do material veiculado no Jornal Servindo, desde que citada a fonte. As assinaturas do Jornal Servindo podem ser feitas nas secretarias paroquiais da Diocese.



DIOCESE CELEBRA UM ANO DA NOMEAÇÃO DE DOM EVANDRO LUIS BRAUN



diocesano, Dom Evandro Luis Braun. A data foi marcada como um momento de gratidão e reflexão sobre a caminhada pastoral vivida ao longo deste período.

Desde sua nomeação, Dom Evandro tem exercido seu ministério com proximidade e espírito missionário, visitando paróquias, fortalecendo a comunhão entre as comunidades e incentivando a participação ativa dos fiéis na vida da Igreja. Sua presença constante nas diversas realidades da diocese tem sido sinal de unidade e cuidado pastoral.

Ao longo deste primeiro ano, a diocese testemunhou importantes passos na evangelização, com destaque para o Itinerário Pastoral 2026 e fortalecimento da catequese, a valorização das celebrações litúrgicas e o incentivo à

formação das lideranças. O bispo também tem se mostrado atento às necessidades das comunidades, promovendo uma Igreja cada vez mais acolhedora e comprometida com o anúncio do Evangelho.

Seu testemunho de simplicidade e disponibilidade tem marcado positivamente a vida diocesana, aproximando ainda mais o pastor de seu povo. Em suas mensagens, Dom Evandro tem insistido na importância de uma Igreja em saída, que vive a fé de forma concreta e missionária.

A celebração deste primeiro ano de nomeação não foi apenas uma recordação, mas um convite à continuidade da missão. Unidos ao seu pastor, os fiéis de nossa diocese seguem firmes no propósito de construir uma Igreja viva, participativa e fiel aos ensinamentos de Cristo.

No último dia 9 de abril, a Diocese de Campo Mourão celebrou o primeiro ano da nomeação de seu atual bispo

GRUPOS BÍBLICOS DE REFLEXÃO: 9º INTERCLESIAL DAS CEBs

O encontro dos grupos bíblicos de reflexão da Diocese de Campo Mourão no ano de 2026, aconteceu no dia 18 de abril no centro catequético da catedral São José em Campo Mourão, contou comumente com os coordenadores e animadores paroquiais dos cinco decanatos.

Em um breve histórico dirigido a realidade vivencial, os grupos bíblicos de reflexão são pequenas células que se unem em torno da Palavra de Deus e vive de forma concreta o espírito das comunidades eclesiais de base, onde as pessoas se reúnem, fazem a leitura orante, medita e faz uma profunda reflexão do Evangelho agindo de forma concreta na sua realidade local, seja, rua, bairro ou cidade.

Neste sentido, e em busca de agir conforme a Doutrina Social da Igreja em par das Diretrizes da Ação Evangelizadora, o encontro possibilitou um diálogo sobre temas de ordem eclesial e social. Enfatizou a campanha da fraternidade do ano de 2026, o subsidio anual livro igreja nas casas e os informes sobre o 9º Intereclesial das Comunidades Eclesiais de Base que terá como tema: CEBs fortalecendo a caminhada sinodal no cuidado da casa comum e acontecerá em Curitiba no período do dia 30 de abril a 03 de maio de 2026. Na oportunidade a diocese de Campo Mourão estará representada por mais de 26 leigos e leigas, constituídos de movimentos, pastorais e organismos e terão a incumbência de



levar a realidade vivencial de sua comunidade para ser debatida no encontro.

Na mística vivencial é possível então compreender que em um mundo atual a Igreja deve manter a doutrina sacramental de forma sólida, mas estar atenta as mudanças contemporâneas que ocorrem de forma rápida. Assim com o Espírito Missionário saber ler, ouvir, ter empatia e agir, conforme recomenda as encíclicas papais e documentos norteadores da nossa amada Igreja é essencial. Neste entendimento o Intereclesial busca uma partilha em ouvir os fiéis e quais são os desafios reais de uma comunidade eclesial, conforme a realidade existencial e geográfica.

O ano de 2026, inicia para os grupos bíblicos de reflexão com essa visão profunda, buscando formação teológica e social dos nossos leigos e leigas, conforme recomenda o Documento 105 da CNBB, que afirma que o leigo é verdadeiro sujeito eclesial e corresponsável pela evangelização, incentivando a atuação transformadora na política, economia e cultura, sendo como sal da terra e luz do mundo. Fundamentado no Evangelho de RM, 12, 4-5 "onde ensina que assim como um corpo humano tem muitos membros com funções diferentes, os Cristãos, embora muitos, formam um único corpo, onde Cristo é a cabeça da Igreja". Baseado neste contexto, os grupos bíblicos de reflexão em comunhão com a Igreja de Cristo busca formar agentes que possam atuar de forma concreta, anunciando a Boa Nova a toda a comunidade a que pertence, imitando o Cristo que, em sua vida pública, anunciou a Salvação e denunciou os grandes problemas da sociedade, onde pobres, viúvas e aqueles que não tinham ninguém por eles também teriam a salvação.

Por fim, atuamos de forma perene refletindo todos os dias o Evangelho de Mt.25, 35-45, que busca responder a verdadeira missão do povo na terra.

Jilvan Ribeiro da Silva
Coord. Diocesano de Grupos de Reflexão



32ª REUNIÃO DO CONSELHO REGIONAL SUL 2 DO ECC

Aconteceu no último final de semana 18 e 19 de abril, na cidade De São José dos Pinhais na Paróquia Nossa Senhora do Monte Claro a 32ª Reunião do Conselho Regional Sul 2 do ECC, Encontro de Casais com Cristo, com a participação de 14 Casais de nossa diocese de várias outras dioceses.

A Reunião foi conduzida pelo casal Regional Pedro Lauriano Junior e Cris Mara Lauriano de Curitiba e pelo diretor espiritual regional Pe. João Paulo Domingos.

Essa Reunião acontece duas vezes ao ano, onde é realizado um momento de partilha e comunhão entre as Arquidioceses e Dioceses, relatando quais suas dificuldades, os desafios enfrentados para que juntos possam trocar experiências e seguir na caminhada.



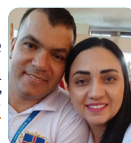
Foi também um momento de profunda espiritualidade e Reflexão, onde tivemos a graça

da celebração da Santa Missa no sábado à noite e no domingo de manhã.

Para nós aqui da diocese de Campo Mourão esses momentos nos ajudam a seguir em missão buscando sempre levar Jesus as famílias, também voltamos abastecidos e damos continuidade ao nosso trabalho de uma forma leve com muito amor e dedicação.

Louvamos a Deus por esse serviço escola ECC que evangeliza tantas famílias, para que se encontrem com Jesus e possam vim servir a Igreja, dentro dos movimentos e pastorais.

Anderson R. Oliveira e Leonice Ap. Francisco Oliveira
Coord. Diocesano do ECC



CONCENTRAÇÃO DO APOSTOLADO DA ORAÇÃO

O Apostolado da Oração – A.O Rede Mundial de Oração do Papa é uma Obra Pontifícia, cuja missão é mobilizar os católicos para os desafios da humanidade e da missão da Igreja através da oração e da ação. Todos os meses o Papa confia a esta sua Rede e a toda a Igreja estes desafios nas suas intenções de oração.

A Rede Mundial de Oração do Papa- RMOP foi fundada em 1844 como Apostolado da Oração. Está presente em 89 países e dela fazem parte mais de 22 milhões de católicos.

Em dezembro de 2020, o Papa constituiu esta obra pontifícia como fundação vaticana e aprovou os seus novos estatutos.

O Apostolado da Oração está fortemente representado na Diocese de campo Mourão, com 05 Decanatos e todas as Paróquias representadas. Há também constituição de grupos de A.O nas diversas Capelas referenciadas às suas Paróquias.

A principal missão do A.O é a oração, alicerce da igreja de Cristo, em união com o Sagrado Coração de Jesus e com as intenções mensais do Santo Padre o Papa Leão XIV, o mundo se une na missão de orar, intercedendo por problemas sociais, de guerras, de saúde pública, educação e família.

Cada Paróquia e Capela realiza mensalmente sua reunião, hora santa e a missa votiva ao Sagrado Coração de Jesus na 1ª sexta-feira do mês. Os Decanatos realizam uma Concentração Decanal por ano e a Diocesana realiza um encontro, carinhosamente chamado de “concentração” uma vez ano.

A Concentração Diocesana de 2026 foi realizada no último dia 22 de março em Roncador, na Paróquia São Pedro sendo desenvolvida juntamente com a Paróquia Ucraniana São Nicolau. A coordenação Diocesana acompanhou e orientou



as etapas de organização até o dia da Concentração.

É a primeira vez na história que a Paróquia São Pedro de Roncador recebe uma Concentração Diocesana, o Pároco Pe. Reinaldo Adriano Andrade e a equipe de coordenação do A.O organizaram tudo com muito carinho. Foram 10 meses de organização acompanhados pela coordenação Diocesana.

As coordenadoras do A.O de Roncador são: Nelci Rodrigues de Carvalho Princival – coordenadora, Renata zai – vice coordenadora, Vaneide Ribeiro secretária e Vera Boselo – tesoureira. Uma equipe unida que mobilizou outras pastorais e movimentos nessa linda missão de receber a Concentração Diocesana. Nesses 10 meses acompanhamos as equipes se organizando, intercessores, Pascom, jovens, música, liturgia, cozinha, limpeza, MECE's e A.O da Paróquia Ucraniana São Nicolau, organizados pelos coordenadores Maria Elicelia Pereira de Oliveira, Paulo Pereira, José Kovalek,

Varcolio Kovalek, Maria Amélia Pereira Estesko, Josafat Istiuk com apoio do Pe. Mario Prechasniuk.

As atividades iniciaram pela manhã as 8h com uma linda e animada acolhida pelos jovens, a Pascom e três paroquianos que vestidos de Santa Terezinha do Menino Jesus, Santa Margarida Maria Alacoque e o Sagrado Coração de Jesus homenagearam os santos por graças recebidas. Tivemos um delicioso café da manhã. Na sequência fomos recepcionados na igreja com louvores pelo Maciel e equipe, lindíssimo momento.

Iniciamos a palestra magna com nosso assessor nacional Padre Eliomar Ribeiro que também conduziu a adoração ao Santíssimo Sacramento.

Fomos abençoados com uma chuva maravilhosa, que a região agrícola aguardava há dias, foi um momento de grande alegria e louvor. Tivemos um delicioso e muito bem-organizado almoço, momento de descontração e partilha, nossa

gratidão à equipe de cozinha, tudo perfeito.

Retornamos a tarde com a belíssima celebração eucarística, concelebrada pelo anfitrião Pe. Reinaldo Adriano Andrade pároco da Paróquia São Pedro, o Diácono Bruno Tkaczuk e o Pe. Mario Prechasniuk Pároco da Paróquia Ucraniana São Nicolau, assessor Diocesano do A.O Pe. Carlos Czornobai e nosso assessor Nacional do A.O e RMOP Pe. Eliomar Ribeiro, recebemos um presente, a celebração teve partes litúrgicas e a apresentação do Hino do Apostolado da Oração em Ucraniano. Foi lindíssimo e inédito para muitos ali presentes, a união das paróquias vem ao encontro do clamor pela paz no mundo, grande comoção pelo conflito de 03 anos na Ucrânia.

Encerramos com a coroação do Sagrado Coração de Jesus, oferecimento de rosas, num momento de emoção, onde representados por paroquianos e agradecendo por graças recebidas, três paroquianos acompanharam o dia todo a Concentração Diocesana, vestidos de Santa Terezinha do Menino Jesus, Santa Margarida Maria Alacoque e o Sagrado Coração de Jesus. Expressão da fé e devoção.

Nossa Concentração Diocesana contou com 950 participantes, um encontro único e cheio do mover da fé, onde a oração encontra nos devotos do Sagrado Coração de Jesus e membros do A.O – RMOP expressão da unidade com a intenção do Santo Padre, no mundo por meio das comunidades.

“Gente simples, fazendo coisas pequenas, em lugares pouco conhecidos, conseguem mudanças extraordinárias” Provérbio Africano – Pe. Eliomar usou essa frase no encerramento da Concentração Diocesana.

Giseli F. Alves da Silva
Coord. Diocesana do Apostolado da Oração



ENCONTRO DIOCESANO DA PASTORAL DA SAÚDE REÚNE AGENTES NA PARÓQUIA SAGRADA FAMÍLIA

No dia 21 de março de 2026, a Paróquia Sagrada Família, situada na região da Cohapar, acolheu o Encontro Diocesano da Pastoral da Saúde, momento marcado por espiritualidade, formação e integração entre os agentes que atuam nas comunidades.

O evento reuniu 120 participantes vindos dos diversos decanatos da diocese, fortalecendo a unidade e o compromisso pastoral com os enfermos, suas famílias e os profissionais de saúde.

O coordenador diocesano da Pastoral da Saúde, Édipo José, expressou profunda gratidão a todas as coordenadoras dos decanatos e paróquias, bem como a cada agente pastoral que se

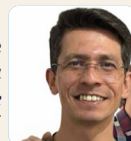


fez presente. Segundo ele, a participação ativa dos voluntários demonstra a vitalidade da pastoral e o desejo de servir com amor e dedicação.

“Nosso agradecimento sincero a todos que se deslocaram, organizaram e contribuíram para que este encontro fosse um verdadeiro espaço de comunhão e fortalecimento da missão”, destacou o coordenador.

O encontro contou ainda com momentos de oração, reflexão e partilha das experiências locais, reforçando o papel essencial da Pastoral da Saúde na vida da Igreja e da sociedade.

Edipo José C. Resnizeke
Coord. Diocesano Pastoral da Saúde



62ª ASSEMBLEIA GERAL DA CNBB



-presidente; Dom Paulo Jackson, segundo vice-presidente; e Dom Ricardo Hoepers, secretário-geral. Também integraram a mesa autoridades eclesiais, como o núncio apostólico Dom Giambatista Diquattro e o arcebispo de Aparecida, Dom Orlando Brandes.

Em seu pronunciamento, Dom Jaime convidou os participantes a um momento de oração em memória do Papa Francisco, falecido no ano anterior, e expressou gratidão pela eleição do novo pontífice, Papa Leão XIV. Ele destacou o papel da assembleia como instância máxima da CNBB, reforçando a importância da comunhão, da transparência e do testemunho profético da Igreja.

Durante a solenidade, foi lida a mensagem enviada pelo Papa Leão XIV, que enfatizou o tema da paz. O pontífice recordou que a verdadeira paz vai além da ausência de conflitos, sendo fruto do reconhecimento da dignidade humana e da fraternidade entre os povos.

Representando o Papa, Dom Giambatista Diquattro reforçou o chamado a uma Igreja missionária, próxima das pessoas e comprometida com a evangelização. Ele desejou que a assembleia seja um momento de comunhão e renovação



A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) deu início, na manhã do dia 15 de abril, à sua 62ª Assembleia Geral, em Aparecida, sob a proteção de Nossa Senhora Aparecida. O encontro reúne bispos de todo o país para refletir sobre os desafios e perspectivas da Igreja no contexto atual, à luz do Evangelho e das Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora.

A cerimônia de abertura contou com a presença da presidência da CNBB, incluindo Dom Jaime Spengler, presidente da entidade; Dom João Justino, primeiro vice-

para a Igreja no Brasil.

A programação seguiu com a apresentação da pauta, recordação dos principais acontecimentos recentes da Igreja no país e início das votações. À tarde, os bispos partici-

param de um retiro espiritual, com pregação de Dom Armando Buciol, e, às 18h, foi celebrada a missa de abertura no Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida, presidida por Dom Jaime Spengler.

DIOCESE SE PREPARA PARA ORDENAÇÃO DIACONAL

A Diocese de Campo Mourão vive a expectativa e a alegria pela Ordenação Diaconal que será realizada no próximo dia 28 de junho, às 15h, na Catedral São José, em Campo Mourão (PR). A celebração será presidida pelo nosso bispo diocesano, Dom Evandro Luis Braun, que conferirá o sacramento da Ordem, no grau do diaconato, por meio da oração consecratória e da imposição das mãos.

Na ocasião, serão ordenados diáconos os seminaristas Bruno G. Martineli Brito, Lucas Costa Wachesk, Renan de Sousa dos Santos e Roberto Valêncio da Silva. Este momento representa um passo importante na caminhada vocacional de cada um deles, configurando-os mais intimamente a Cristo Servo e preparando-os para o futuro ministério presbiteral.

Inspirados pela Palavra do Evangelho — “Vinde após mim e eu farei de vós pescadores de homens” (Mt 4,19) — os candidatos ao diaconato são chamados a viver uma entrega generosa ao serviço da Igreja, especialmente na caridade, na proclamação da Palavra e no auxílio à celebração dos sacramentos.



Sem. Bruno



Sem. Lucas



Sem. Renan



Sem. Roberto

A ordenação diaconal é um dos momentos mais significativos na vida da Igreja, pois manifesta de forma concreta a continuidade da missão de Cristo no mundo. Pelo diaconato, os novos ministros são enviados a servir, tornando-se sinais vivos da presença de Jesus, aquele que veio “não para ser servido, mas para servir”.

Durante a celebração, diversos ritos expressivos marcarão este passo decisivo na vida dos ordinandos, como as vestes próprias do diaconato e o livro dos Evangelhos, sendo enviados a anunciar com a vida e a palavra a Boa Nova de Cristo.

A participação do povo de Deus é fundamental neste momen-

to. A presença orante da comunidade manifesta o apoio e a comunhão da Igreja com aqueles que se dispõem a servir. Por isso, todos são convidados a participar e a acompanhar com fé este importante acontecimento para a Diocese.

A caminhada vocacional dos futuros diáconos é fruto de anos de formação, discernimento e dedicação. Ao longo desse processo, foram conduzidos pela graça de Deus e acompanhados pela Igreja, amadurecendo na fé, no serviço e no amor à missão.

Que esta ordenação seja também um convite para que mais jovens escutem a voz de Deus e tenham coragem de responder com generosidade ao seu chamado. Em um mundo que tanto necessita de testemunhas autênticas do Evangelho, o “sim” destes seminaristas torna-se sinal de esperança e renovação.

Que, fortalecidos pelo Espírito Santo, os novos diáconos vivam com fidelidade o ministério que recebem, sendo servidores do altar, da Palavra e da caridade, e contribuindo para a edificação de uma Igreja cada vez mais viva, missionária e comprometida com o Reino de Deus.

ORDENAÇÃO PRESBITERAL DE DIÁC. FÁBIO DA SILVA DE MEDEIROS

No dia 11 de abril de 2026, às 15h, na Paróquia Nossa Senhora de Fátima, em Nova Cantu (PR), o diácono Fábio da Silva de Medeiros foi ordenado presbítero para a Diocese de Campo Mourão. A celebração solene foi presidida pelo bispo diocesano, Dom Evandro Luis Braun, que conferiu o sacramento da Ordem por meio da Oração Consecratória e da Imposição das Mãos.

A Santa Missa contou com a participação de padres, diáconos, seminaristas, religiosos (as), familiares e amigos do neo-sacerdote, além de um grande número de fiéis vindos de diversas paróquias da diocese, tornando o momento ainda mais especial e significativo para toda a Igreja particular.

Em sua homilia, Dom Evandro dirigiu-se diretamente ao diácono, exortando-o a ser um bom pastor e um homem de fé. Destacou que aquele que olha para o Senhor não se cansa de buscá-Lo, e que o ministério sacerdotal deve ser vivido com profunda confiança em Deus. Encorajou-o ainda a ser um pastor obediente e exemplar, cuja vida testemunhe, com autenticidade, o amor de Cristo e o cuidado pelo povo a ele confiado.

Durante a celebração, diversos ritos próprios da ordenação presbiteral marcaram profundamente os presentes. Entre eles, a prostração do eleito, sinal de total entrega a Deus, a imposição das mãos por parte do bispo e dos sacerdotes presentes, expressando a comunhão do presbitério, e a unção das mãos, que consagra o novo padre para o serviço do altar e do povo de Deus.

A ordenação de Padre Fábio é fruto de uma caminhada vocacional marcada pela escuta, discernimento e perseverança. Seu “sim” generoso torna-se testemunho para toda a comunidade, especialmente para os jovens que buscam compreender e responder ao chamado de Deus em suas vidas.

No dia seguinte, 12 de abril, o novo sacerdote presidiu sua Primeira Missa às 10h, na Capela Santos Reis, na Comunidade Santo Rei, em Nova Cantu. A celebração foi vivida com grande alegria pelos fiéis, que puderam participar deste momento único na vida do neo-presbítero.

A ordenação presbiteral é sempre um dom para a Igreja, pois renova a missão evangelizadora e fortalece a vida das comunidades. Ao acolher um novo sacerdote, toda a diocese é convidada a intensificar sua oração pelas vocações e a apoiar aqueles que se dispõem a servir com amor e dedicação.



ENTREVISTA COM O PE. FÁBIO

Foi um momento único e muito especial na minha vida, e existe toda uma preparação que antecede esse dia, especialmente nos momentos mais próximos, quando tudo se intensifica. Um dos pontos mais importantes foi o retiro espiritual, o meu aconteceu no Carmelo, em Campo Mourão, de segunda a sexta-feira, conduzido pelo Padre Aédio. Experiência muito rica, que me ajudou a me enxergar e compreender a grandeza do ministério e também as exigências que ele traz. Outro momento muito marcante foi poder viver a Semana Santa ainda como diácono, o que fez parte desse caminho de preparação. No Domingo de Páscoa, iniciamos o tríduo na minha comunidade de origem, Santo Reis, conduzido pelas Irmãs Filhas do Amor Divino e pela equipe do SAV-PV da Paróquia Nossa Senhora de Fátima. Esse tríduo foi rezado em forma de terço vocacional meditado, no qual fomos resgatando toda a história da minha vocação, desde o batismo, passando pelos padrinhos, até a vivência da crisma. Foi um momento muito profundo vivido junto à minha comunidade. Na quarta-feira, o tríduo continuou na matriz com a celebração das Santas Missas. Cada dia teve um significado muito especial: no primeiro dia, a celebração foi presidida pelo Padre Reinaldo, que me acompanhou durante todo o processo formativo; no segundo dia, pelo Padre Roberto César, que foi meu diretor espiritual na etapa da configuração; e, no último dia, pelo Padre Wesley, que também foi meu professor no seminário. Estar diante do povo da minha paróquia de origem e também de amigos que vieram de diversas comunidades tornou tudo ainda mais especial. A cada rito, fui profundamente tocado, e é muito difícil traduzir em palavras a grandeza daquilo que recebi por meio do sacramento. No domingo, celebrei minha primeira missa na comunidade Santo Reis, com a presença dos padres Adilson, Nilson Reis, que é o pároco, e Rodrigo, que conduziu a reflexão. Também estavam presentes os seminaristas da diocese, familiares, amigos e fiéis de diversas paróquias. À tarde, por ocasião da Festa da Divina Misericórdia, o Padre Nilson conduziu a adoração, enquanto eu atendia minhas primeiras confissões. Foi uma experiência única, muito gratificante, e hoje me sinto feliz e realizado em exercer este ministério que recebi da Igreja. Por fim, deixo minha gratidão a Dom Evandro, aos formadores, a todos os padres da diocese, aos religiosos e religiosas, aos seminaristas e a todo o povo de Deus. É uma alegria poder partilhar a vida e o ministério junto a esse povo.

NOVENAS NO MÊS DE MAIO



NOSSA SENHORA DE FÁTIMA

Par. N. Sra. do Rosário de Fátima (C. Mourão):

04 a 12 novena, às 19h30

Par. N. Sra. de Fátima (Nova Cantu):

04 a 12 novena, às 19h30

Par. N. Sra. de Fátima (Q. Centenário):

28/04 a 12/05 quinzena, às 19h30



SANTA RITA DE CÁSSIA

Par. Santa Rita de Cássia (C. Mourão):

13 a 21 novena, às 15h e às 19h30

Santuário Dioc. Santa Rita de Cássia (B. Ferraz):

13 a 21 novena, às 19h30



NOSSA SENHORA DE CARAVÁGGIO

Par. Nossa Senhora de Caravaggio (C. Mourão):

17 a 25 novena, às 19h30



DIVINO ESPÍRITO SANTO

Par. Divino Espírito Santo (C. Mourão):

15 a 23 novena, às 19h30

Par. Divino Espírito Santo (Fênix):

15 a 23 novena, às 19h30



04
04

Caminhada Penitencial na Paróquia Santuário Santa Rita de Cássia, em Campo Mourão



09
04

Reunião do Conselho de Presbíteros da Diocese na Residência Episcopal, em Campo Mourão.



10
04

Crisma na Paróquia Santa Rita de Cássia, em Campo Mourão.



11
04

Tríduo da Ordenação Diaconal do Sem. Guilherme na Paróquia Santo Antônio, em Farol



12
04

Vigília do Cenáculo de Maria na Paróquia São Judas Tadeu, em Quinta do Sol.



12
04

Encontro de espiritualidade com a Pastoral familiar Engenheiro Beltrão.



13
04

Crisma na Paróquia Nossa Senhora das Candeias, em Goioerê.



17
04

Terço das Rosas na Paróquia Nossa Senhora de Fátima, em Quarto Centenário.



18
04

Formação mês missionário na Paróquia Santa Rosa de Lima, em Iretama.



19
04

Abertura da catequese na Paróquia Santa Cruz, em Campo Mourão.



19
04

Entrada no Catecumenato IVC na Paróquia Santuário Nossa Senhora Aparecida, em Campo Mourão.



22
04

Reunião e Formação de Coroinhas e Acolitos na Paróquia Santa Teresinha do Menino Jesus e da Sagrada Face, em Campina da Lagoa.



REDE MUNDIAL DE ORAÇÃO DO PAPA – INTENÇÃO DE MAIO:

Rezemos para que todos, dos grandes produtores aos pequenos consumidores, se comprometam a evitar o desperdício de alimentos e para que todos tenham acesso a uma alimentação de qualidade.



63º DIA MUNDIAL DE ORAÇÃO PELAS VOCAÇÕES

No último dia 26 de abril, celebramos o Domingo do Bom Pastor. Neste dia, a Igreja nos propõe o Dia Mundial de Oração pelas Vocações. A cada ano, o Papa envia uma Mensagem, exortando as comunidades eclesiais a reavivarem o dom da vocação, a partir de um tema específico de reflexão. Neste ano, sua mensagem foi sobre “A descoberta interior do dom de Deus”. O Papa Leão XIV convida todos os cristãos a redescobrirem a vocação como resposta viva ao amor de Deus, que fala em nosso interior. Inspirado na figura de Cristo, o Bom Pastor que conhece e chama suas ovelhas pelo nome, o Santo Padre recorda que toda vocação nasce de um encontro pessoal, íntimo e transformador com o Senhor.

No coração da Mensagem está a centralidade da escuta. Antes de ser um projeto humano, a vocação é um chamado divino que ressoa no interior da pessoa. Em um mundo marcado pelo ruído e pela dispersão, o Papa insiste na necessidade do silêncio, da oração e do discernimento como caminhos para reconhecer a voz de Deus que continua chamando. A reflexão também destaca que nenhuma vocação surge isoladamente. Ela floresce no seio da comunidade eclesial, especialmente em ambientes onde a fé é vivida com autenticidade. Famílias, paróquias e comunidades são o terreno fértil onde Deus semeia e faz crescer o desejo de segui-Lo mais de perto!

Um ponto fundamental é a redescoberta do Batismo como fonte de todas as vocações. Antes de qualquer chamado específico — seja ao sacerdócio, à vida consagrada ou ao matrimônio — existe a vocação primeira à santidade. Pelo Batismo, cada cristão é configurado a Cristo e enviado em missão. Toda vocação particular é, portanto, um desdobramento desta graça original.

A mensagem do Papa recorda com vigor a dimensão interior da vocação. Não se trata apenas de uma escolha externa, mas de um caminho que envolve toda a pessoa: seus desejos, suas inquietações, suas alegrias e até mesmo suas fragilidades. Deus chama na história concreta de cada um, e é ali que a resposta se torna autêntica e fecunda.

Por fim, o Santo Padre convida a Igreja a rezar com mais fervor pelas vocações e, ao mesmo tempo, a criar uma verdadeira cultura vocacional. Isso significa ajudar os jovens a fazerem perguntas profundas sobre o sentido da vida e acompanhá-los com paciência e esperança. Neste tempo em que vivemos, marca-

Encontro Vocacional

Quem sou eu?

“Eu te conheço pelo nome” (Is 43,1)

Para meninos a partir de 15 anos



Domingo - 17/05
8h às 17h



No Seminário São José!



DIOCÊSE DE CAMPO MOURÃO



DIOCÊSE DE CAMPO MOURÃO



do por tantas vozes e dispersões, a mensagem ecoa como um apelo: redescobrir que somos todos chamados por Deus: chamados a amar, a servir e a doar a própria vida. É no encontro com Cristo Ressuscitado que cada vocação encontra sua luz,

sua força e sua plenitude.

Não nos esqueçamos jamais de rezar pelas vocações! De rezar cada um pela própria vocação também! Descubramos em nosso interior a beleza do chamado de Deus, que no íntimo de nosso ser jamais desiste

de convidar-nos a fazer comunhão com Ele e, a partir disso, abraçarmos a missão de sermos sal da terra e luz do mundo.

Pe. Milton Grégory Greco
Vice reitor do Seminário São José



A CÚRIA DIOCESANA: O QUE É E COMO SERVE À IGREJA

Na vida da Igreja, é comum ouvirmos falar da Cúria Diocesana e da Mitra, sobretudo quando surgem assuntos administrativos. Mas, afinal, o que significam esses termos? Para compreender bem, é importante olhar para a missão da Igreja e o modo como ela se organiza para servir melhor o povo de Deus.

A Cúria Diocesana é o conjunto de pessoas e serviços que ajudam o Bispo a cuidar da Diocese. O Código de Direito Canônico explica que ela reúne aqueles que colaboram com o Bispo na ação pastoral, na administração e nas questões jurídicas (CÓDIGO DE DIREITO CANÔNICO, 1983, cân. 469). Em outras palavras, a Cúria existe para ajudar o Bispo a exercer sua missão de guiar, ensinar e santificar o povo que lhe foi confiado.

Essa ajuda acontece de forma concreta por meio de diferentes serviços. O Vigário-Geral, por exemplo, auxilia diretamente no governo da Diocese (CÓDIGO DE DIREITO CANÔNICO, 1983, cân. 475-481). A Chancelaria cuida dos documentos oficiais (CÓDIGO DE DIREITO CANÔNICO, 1983, cân. 482-491). Já o Conselho Econômico e o Ecônomo ajudam na administração dos bens da Diocese (CÓDIGO DE DIREITO CANÔNICO, 1983, cân. 492-494). Assim, cada setor contribui para que tudo funcione com organização e em co-



munhão, como recorda o Concílio Vaticano II ao afirmar que o Bispo deve governar bem a Igreja que lhe foi confiada (Christus Dominus – CONCÍLIO VATICANO II, 1965, n. 11).

Além desses serviços previstos pelo direito da Igreja, cada Diocese organiza outros setores conforme suas necessidades. Em Campo Mourão, por exemplo, há também o setor de contabilidade, que acompanha a vida financeira; o Tribunal Eclesiástico, que trata de questões jurídicas como os processos matrimoniais (CÓDIGO DE DIREITO CANÔNICO, 1983, cân. 1419-1421); a Coordenação de Pastoral, que ajuda no planejamento e na unidade das ações evangelizadoras; e a Comunicação Social, que divulga a vida da Igreja, inclusive por meio do Jornal Servindo.

À primeira vista, tudo isso

pode parecer apenas uma estrutura administrativa. No entanto, seu sentido é muito mais profundo. A Cúria existe para servir à missão da Igreja: anunciar o Evangelho, celebrar os sacramentos e viver a caridade. Por isso, como lembra o Papa Francisco, a Igreja é chamada a ser missionária, uma “Igreja em saída”, formada por discípulos que anunciam o Evangelho (Evangelii Gaudium – FRANCISCO, 2013, n. 24). Assim, também as estruturas devem estar a serviço dessa missão.

Por isso mesmo, quem trabalha na Cúria não exerce apenas uma função técnica. Trata-se de um verdadeiro serviço, que precisa nascer da fé e da relação com Cristo. Sem essa dimensão espiritual, existe o risco de transformar tudo em simples administração. O Papa Francisco alerta justamente para isso, ao dizer que é preciso superar o “sem-

pre se fez assim” e buscar uma ação mais viva e missionária (Evangelii Gaudium – FRANCISCO, 2013, n. 33).

Além disso, a Cúria deve estar próxima da vida do povo. Ela não existe para concentrar poder, mas para ajudar, orientar e acompanhar as paróquias e comunidades. Seu papel é favorecer a unidade e fortalecer a missão evangelizadora em toda a Diocese.

Diante disso, também se compreende melhor a expressão “Mitra Diocesana”. Diferente da Cúria, esse termo é mais utilizado no campo civil e diz respeito à forma jurídica que representa a Diocese, especialmente nas questões legais e na administração dos bens.

Em síntese, torna-se clara a distinção: a Cúria Diocesana é o conjunto de serviços que auxilia o Bispo na condução pastoral da Diocese; já a Mitra Diocesana é a forma jurídica pela qual essa mesma Diocese se apresenta na sociedade.

Por fim, mais do que estruturas e organizações, o essencial permanece: tudo existe para servir. A Cúria e a Mitra são instrumentos a serviço da missão da Igreja, que é conduzir o povo de Deus na fé, na esperança e na caridade.

Pe. Willian Oliveira Lopes
Vigário-Geral da Diocese



ENCONTRO DIOCESANO SAV/PV

No dia 22 de março, o Serviço de Animação Vocacional / Pastoral Vocacional (SAV/PV) da Diocese promoveu o Encontro Diocesano de Formação e Espiritualidade para Animadores Vocacionais, realizado no Seminário São José. O Encontro reuniu representantes das paróquias com o objetivo de iniciar a formação dos animadores vocacionais que atuam nas comunidades.

O dia começou com a Santa Missa, presidida por Dom Evandro Luis Braun, que destacou, em sua homilia, a importância de uma Igreja que reza, promove e acompanha as vocações. Ressaltou ainda que cada comunidade é chamada a ser terreno fértil onde os chamados de Deus possam ser acolhidos e cultivados.

Ao longo do dia, os participantes vivenciaram momentos de formação e espiritualidade, com palestras que apresentaram a identidade e a missão do Serviço de Animação Vocacional. Foi também aprofundado o tema do 5º Congresso Vo-



cacional do Brasil, “Comunidades vocacionais”, sobre o papel das paróquias como espaços onde a vocação nasce, cresce e se fortalece.

O encontro proporcionou não apenas conteúdos formativos, mas também momentos de partilha e integração entre os participantes, para fortalecer o espírito de comunhão e corresponsabilidade na

promoção das vocações em toda a Igreja diocesana.

Na etapa final, foram definidos alguns encaminhamentos concretos para o trabalho do SAV/PV nas paróquias. Entre eles, destaca-se a promoção da oração pelas vocações, a organização de grupos de animadores vocacionais para o estudo do texto-base do 5º Congres-

so, o incentivo ao acompanhamento de jovens vocacionados e seu encaminhamento aos encontros nos seminários e nas casas religiosas femininas, além do apoio na realização de eventos vocacionais.

Como continuidade desse processo, já estão previstos novos encontros de formação para os animadores vocacionais nos decanatos, visando aprofundar os conteúdos e fortalecer a atuação nas realidades locais.

O Encontro Diocesano de Formação e Espiritualidade marcou, assim, um importante passo na organização e no fortalecimento do Serviço de Animação Vocacional, renovando o compromisso de toda a diocese com a promoção das vocações e com a construção de comunidades cada vez mais comprometidas e conscientes de que tudo na Igreja começa a partir da vocação, do chamado de Deus!

Pe. Milton Grégory Greco
Assessor da Pastoral Vocacional



REALITY SHOW É PRODUZIDO DURANTE O 1º CAMINHO INICIÁTICO DE SANTIAGO DE COMPOSTELA

Entre os dias 13 e 17 de abril, o 1º Caminho Iniciático de Santiago de Compostela, na região da Diocese de Campo Mourão, foi cenário para a gravação de uma série em formato de reality show intitulada “O Despertar do Líder”. A produção reuniu 10 peregrinos das cidades de Londrina, São José dos Pinhais, Curitiba e Vinhedo (SP), que percorreram aproximadamente 105 quilômetros.

O trajeto contemplou os municípios de Campo Mourão, Corumbataí do Sul, Barbosa Ferraz e Fênix, proporcionando aos participantes uma experiência que uniu espiritualidade, superação e convivência. A proposta do programa é retratar, por meio de imagens, entrevistas e dinâmicas de interação, a vivência dos peregrinos ao longo do caminho.

A produção contou com uma equipe técnica composta por mais de 13 profissionais, incluindo cinegrafistas, operadores de drones, técnicos de áudio e iluminação. A coordenação ficou a cargo de Felipe Oliver, com apresentação e direção



de Antonella Satyro e Jéssica de Moraes. O material gravado dará origem a um documentário com formato competitivo, com previsão de exibição no mês de julho em emissoras de televisão e plataformas de streaming.

Além da proposta audiovisual e de entretenimento, a iniciativa

também teve caráter solidário. Durante a realização do projeto, foram arrecadados donativos destinados ao Hospital Santa Casa de Campo Mourão, incluindo alimentos, água e contribuições para a Associação do Caminho Iniciático de Santiago.

A programação foi acompanhada de perto por Ruben Orland

do Moyano, coordenador local do projeto e Comendador da Ordem de Santiago de Compostela. O encerramento contou com a presença do Padre Gaspar Gonçalves da Silva, capelão do caminho, reunindo também autoridades civis, entre elas os prefeitos Carlos Alves, Douglas Fabrício e Junior Molina, na Capela Santo Inácio de Loyola, em Fênix.

O projeto conta, desde o seu início, com o apoio da Diocese de Campo Mourão, do Programa Viaje Paraná, vinculado à Secretaria de Estado do Turismo, e das prefeituras dos municípios envolvidos no trajeto.

A iniciativa reforça a importância do Caminho Iniciático como espaço de fé, cultura e desenvolvimento regional, promovendo não apenas a espiritualidade, mas também o turismo religioso e a solidariedade entre os participantes.

Rubens Orlando Moyano
Coord. Diocesano da Pastoral
do Turismo



MISSA DOS SANTOS ÓLEOS REÚNE CLERO E FIÉIS NA CATEDRAL SÃO JOSÉ EM CAMPO MOURÃO

Na noite de 1º de abril de 2026, a Catedral São José, em Campo Mourão, acolheu a celebração da Missa dos Santos Óleos, um dos momentos mais significativos da vida litúrgica da Igreja. Presidida pelo nosso bispo diocesano, Dom Evandro Luis Braun, tendo presente o nosso bispo emérito, Dom Francisco Javier Delvalle Paredes, a celebração reuniu padres, diáconos, religiosos, seminaristas e fiéis de diversas paróquias, expressando de forma visível a unidade e a comunhão da Diocese.

Durante a celebração, foram abençoados os óleos dos catecúmenos e dos enfermos, além da consagração do Santo Crisma, que serão utilizados ao longo do ano nos sacramentos administrados nas comunidades. A Missa do Crisma também foi marcada pela renovação das promessas sacerdotais, momento em que os presbíteros reafirmaram seu compromisso de fidelidade ao ministério, em comunhão com o bispo e a serviço do povo de Deus.

Em sua homilia, Dom Evandro conduziu uma profunda reflexão sobre a identidade e a missão do sacerdote, destacando três dimen-



sões essenciais: “sacerdotes do Senhor, consagrados com a unção e enviados como ministros”. O bispo ressaltou que o padre pertence de tudo a Deus, sendo chamado a viver uma espiritualidade enraizada na oração, na escuta da Palavra e na intimidade com o Senhor.

Ao abordar a dimensão da unção, Dom Evandro recordou que o óleo consagrado não é sinal de pri-

vilégio, mas de missão. Segundo ele, os dons recebidos devem ser colocados a serviço do povo, por meio de atitudes concretas de acolhimento, misericórdia e cuidado pastoral. “Não guardemos o que deve ser derramado”, enfatizou, ao exortar os sacerdotes a viverem com generosidade a missão que lhes foi confiada.

O bispo também destacou o

caráter missionário do ministério ordenado, lembrando que o sacerdote é sempre um enviado. Chamado a anunciar a Boa Nova, curar as feridas da alma, consolar os que sofrem e promover a esperança, o padre é presença de Cristo no meio do povo. Nesse sentido, Dom Evandro incentivou os presbíteros a assumirem uma postura de serviço, humildade e proximidade, atentos às necessidades concretas das comunidades.

Em tom de gratidão e proximidade, o bispo agradeceu a dedicação do clero diocesano e reconheceu os esforços na vivência da missão. Ao mesmo tempo, pediu orações e apoio do povo de Deus, reforçando a importância de uma caminhada conjunta, marcada pela comunhão, corresponsabilidade e diálogo.

A celebração da Missa dos Santos Óleos reafirma, a cada ano, a identidade da Igreja como povo reunido em torno de seu pastor, fortalecendo os laços de unidade e renovando o compromisso missionário de todos os fiéis. Na nossa diocese, o momento foi vivido com fé, participação e esperança, sinalizando a continuidade da missão evangelizadora.

SEMANA SANTA MOBILIZA FIÉIS EM TODA A DIOCESE

Nossa Diocese de Campo Mourão vivenciou, com profunda fé e participação, as celebrações da Semana Santa em todas as suas paróquias e comunidades. Este tempo central da vida cristã reuniu milhares de fiéis em momentos de oração, reflexão e renovação espiritual, recordando os mistérios da Paixão, Morte e Ressurreição de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Desde o Domingo de Ramos, que abriu solenemente a Semana Santa com a bênção dos ramos e procissões que recordam a entrada triunfal de Jesus em Jerusalém, as paróquias da diocese se organizaram para proporcionar celebrações bem preparadas e participativas. Em diversas comunidades, foi possível perceber o empenho das equipes de liturgia, músicos, ministros e voluntários que, com dedicação, contribuíram para a beleza e a profundidade das celebrações.

Durante a Quinta-feira Santa, os fiéis se reuniram para a Missa da Ceia do Senhor, marcada pelo gesto do lava-pés, que recorda o mandamento do amor e do serviço. Em muitas paróquias, esse momento foi vivido com grande emoção, destacando o chamado à humildade e à caridade no cotidiano cristão. Após a celebração, a adoração ao Santíssimo Sacramento reuniu numerosos fiéis em vigílias de oração.

Na Sexta-feira Santa, dia de



silêncio e contemplação, as paróquias participaram intensamente da Celebração da Paixão do Senhor. A veneração da cruz e as tradicionais encenações da Via-Sacra, realizadas em diversas localidades, proporcionaram momentos de forte expressão de fé, reunindo famílias inteiras em um clima de recolhimento e respeito.

O Sábado Santo, com a Solene Vigília Pascal, marcou o ponto alto de toda a Semana Santa. Em todas



as paróquias, a celebração da luz, com o acendimento do Círio Pascal, simbolizou a vitória de Cristo sobre a morte. A proclamação da Palavra de Deus e a renovação das promessas batismais reforçaram a alegria da Ressurreição, celebrada com grande entusiasmo pelos fiéis.

Um dos momentos mais marcantes ocorreu justamente na noite do Sábado de Aleluia, quando diversas paróquias da Diocese de Campo Mourão celebraram os sa-

cramentos da iniciação cristã. Ao todo, foram registrados mais 250 batismos, 390 primeiras eucaristias e 850 crismas, números que expressam a vitalidade da fé e o compromisso das comunidades com a formação cristã. Crianças, jovens e adultos receberam os sacramentos em celebrações profundamente significativas, marcadas pela alegria da Ressurreição e pela renovação da fé, evidenciando também os frutos do trabalho catequético desenvolvido ao longo do ano em toda a diocese.

No Domingo de Páscoa, as igrejas estiveram novamente cheias para celebrar a vitória da vida sobre a morte. As celebrações foram marcadas pela alegria, pela esperança renovada e pelo compromisso de viver os ensinamentos de Cristo no dia a dia.

A participação expressiva dos fiéis em todas as cidades que compõem a diocese demonstra a vitalidade da fé e o compromisso das comunidades com a vivência do Evangelho. Mesmo diante dos desafios do cotidiano, a Semana Santa foi um tempo de graça, unidade e renovação espiritual para toda a Igreja diocesana de Campo Mourão.

Que os frutos deste tempo permaneçam vivos no coração dos fiéis, inspirando atitudes concretas de amor, solidariedade e serviço ao próximo ao longo de todo o ano.

PRIMEIRA EUCARISTIA NA DIOCESE

O domingo seguinte à Páscoa, celebrado pela Igreja como o Domingo da Divina Misericórdia, foi vivido com grande alegria e significado nas paróquias da Diocese de Campo Mourão. A data, que ressalta o amor misericordioso de Deus revelado em Cristo Ressuscitado, foi também marcada pelas celebrações de Primeira Eucaristia em diversas comunidades da diocese.

Após o intenso caminho espiritual percorrido durante a Quaresma e a vivência profunda da Semana Santa, crianças de várias paróquias deram um passo fundamental na vida cristã ao receberem, pela primeira vez, o sacramento da Eucaristia. As celebrações foram marcadas por um clima de fé, emoção e gratidão, reunindo familiares, catequistas e toda a comunidade paroquial.

O Domingo da Misericórdia, instituído por São João Paulo II no ano 2000, convida os fiéis a confiarem plenamente no amor de Deus e a viverem a misericórdia no coti-



Par. Santa Teresinha do Menino Jesus



Par. Santa Rita de Cássia Campo Mourão

diano. Nesse contexto, a Primeira Eucaristia ganha ainda mais profundidade, pois é o próprio Cristo que se oferece como alimento espi-



Par. Santo Antônio Ubiratã



Par. Divino Espírito Santo Fênix

ritual, fortalecendo a caminhada de fé dos que o recebem.

Em muitas paróquias, foi possível perceber o cuidado na prepa-

ração das celebrações, com liturgias bem organizadas, participação ativa das crianças e o envolvimento das famílias. O trabalho catequético, realizado ao longo de meses, se concretiza neste momento tão esperado, fruto da dedicação de catequistas.

As crianças, expressavam no olhar a alegria e a expectativa por este encontro com Jesus Eucarístico. Para muitas famílias, a celebração também representou um momento de renovação da fé e de reaproximação com a vida da Igreja.

Além de ser um marco na vida das crianças, a Primeira Eucaristia no Domingo da Misericórdia reforça o chamado a viver uma fé autêntica, alimentada pela Palavra e pela Eucaristia, e traduzida em gestos concretos de amor ao próximo.

Nossa Diocese segue testemunhando, por meio de suas paróquias, a beleza da fé vivida em unidade, celebrando os passos da iniciação cristã e fortalecendo missão evangelizadora da Igreja.

15 MILHÕES À ESPERA DE UMA DECISÃO

O seu Imposto de Renda pode ficar nos municípios de nossa diocese para transformar a vida de milhares de crianças e idosos através das entidades sociais.

A decisão é sua, e o prazo termina em 29 de maio. Em 2025, os 26 municípios da nossa Diocese deixaram de arrecadar mais de R\$ 15 milhões porque 92% dos contribuintes APTOS ainda não sabem que têm ou não fizeram uso do poder de decidir onde aplicar parte do seu imposto.

Todos os anos, ao preencher a declaração, a sensação comum é de frustração. Sentimos que nosso esforço vai para um destino incerto, sem sabermos como esse dinheiro será aplicado. No entanto, você tem o Direito de mudar essa história. Amparado pelas Leis Federais nº 8.069/90 (Estatuto da Criança e do Adolescente) e nº 12.213/10 (Lei que cria o Fundo do Idoso), você pode decidir que parte do seu imposto permaneça onde você vive, permitindo que você acompanhe de perto os resultados na vida da nossa gente.

Um Direito seu, um Benefício para quem mais precisa

Até o dia 29 de maio, você, contribuinte Pessoa Física que utiliza o modelo completo de declaração, tem o direito de decidir o destino de parte do seu imposto. Não se trata de uma doação extra, mas de uma destinação: em vez de enviar 100% para o Governo Federal, você pode destinar 3% para o Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente e mais 3% para o Fundo Municipal do Idoso de sua cidade.

O custo para o contribuinte é zero:

- Para quem tem imposto a pagar: O valor destinado é abatido do total que você já teria que pagar ao governo.

- Para quem tem imposto a restituir: O valor destinado será devolvido a você junto com a sua restituição, totalmente corrigido pela taxa Selic.

Ou seja: você não perde nada, o dinheiro rende e ainda transforma a realidade social da sua comunidade.

O Desafio e o Potencial da Nossa Diocese

Nossa região possui uma força de solidariedade imensa, mas os números mostram que



ainda podemos fazer muito mais. Veja o cenário dos nossos 26 municípios em 2025:

- **Potencial de Arrecadação:** Poderíamos manter em nossa região R\$ 15.280.996,95.
- **Realidade Atual:** No último ano, arrecadamos apenas R\$ 2.721.620,92 (18% do possível).
- **Participação:** Das 24.822 pessoas aptas em nossa Diocese, apenas 1.872 (7,54%) exerceram esse direito.

Os recursos ficam no seu município, são administrados pelos Conselhos Municipais e fiscalizados pelo Tribunal de Contas, transformando-se em proteção e dignidade para nossas crianças e idosos locais através de organizações sociais sérias e comprometidas. As organizações beneficiadas prestam contas do valor recebido e os contribuintes têm a possibilidade de acompanhar onde está sendo aplicado o recurso

Muito além do imposto: um ATO de amor pelo NOSSO IRMÃO

Destinar parte do seu imposto é permitir

que a CARIDADE transponha o papel e se torne cuidado real. Ao garantir que esse recurso fique na sua cidade, você ajuda a transformar a vida dos irmãos que estão ao seu lado e que mais precisam. Vamos trabalhar juntos pela maior arrecadação que os municípios de nossa Diocese já tiveram?

Consulte seu contador, ele é o seu maior aliado nesta corrente de bem.

PASSO A PASSO

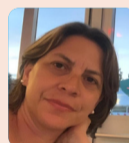
Como fazer sua destinação diretamente no programa da ReceitaSe você mesmo faz sua declaração, veja como é simples exercer seu direito:

1. **Modelo Completo:** Após preencher seus rendimentos, verifique se está utilizando o modelo por "Deduções Legais" (Completo).
2. **Fichas da Declaração:** No menu ao lado esquerdo, procure a ficha "Doações Diretamente na Declaração".
3. **Escolha os Fundos:** Clique em "Novo", selecione a aba "Criança e Adolescente" e depois repita o processo na aba "Idoso".
4. **Localização:** Selecione o Tipo de Fundo: Municipal e Selecione o nome do Município
5. **Valor:** O próprio programa calculará o valor disponível (até 3% para cada fundo). Digite o valor indicado no campo "Valor".
6. **Pagamento:** Vá em "Imprimir" e emita os DOIS DARFs das doações para os dois fundos.

Atenção: Você deve pagar esses DARFs até o vencimento da primeira cota ou quota única do imposto, ou seja, até 29/05/26. O valor pago será abatido do total que você devia ao governo ou somado à sua restituição (corrigido pela taxa Selic).

Silvia Andreia da Rocha

Coord. Campanha do Imposto de Renda de Campo Mourão



DIOCESE CELEBRA ABERTURA DA CATEQUESE

A Diocese de Campo Mourão viveu, no último dia 19, um momento especial de unidade e renovação com a abertura oficial da catequese em todas as suas paróquias. Crianças, adolescentes, jovens e também adultos iniciaram mais uma etapa de formação na fé, marcando o início de um novo ano catequético repleto de expectativas e compromisso com o Evangelho.

As celebrações aconteceram de forma simultânea em diversas comunidades, reunindo catequizandos, catequistas e familiares em momentos de acolhida, oração e envio. Nas paróquias, a abertura foi marcada pela Santa Missa, destacando a importância da catequese como caminho de encontro pessoal com Jesus Cristo e de inserção na vida da Igreja.

Com entusiasmo, os catequistas acolheram os novos participantes e também aqueles que dão continuidade ao processo de iniciação cristã. O início da catequese representa não apenas



o aprendizado de conteúdos, mas uma verdadeira caminhada de fé, onde cada pessoa é convidada a crescer no conhecimento da Palavra de Deus, na vivência comunitária e na prática dos valores cristãos.

Durante as celebrações, foi ressaltado o papel fundamental da família no processo catequético. Pais e responsáveis foram convidados a participar ativamente da formação de seus fi-

lhos, reconhecendo que a fé também se constrói no cotidiano do lar, por meio do testemunho e da vivência cristã.

Outro destaque foi o envio e a bênção dos catequistas, que assumem com generosidade a missão de evangelizar. Seu trabalho, muitas vezes silencioso, é essencial para a formação de novas gerações de cristãos comprometidos com a Igreja e com a sociedade.

A abertura da catequese também reforça o compromisso da nossa Diocese de Campo Mourão com a evangelização contínua, promovendo um itinerário formativo que conduz à recepção dos sacramentos e ao amadurecimento da fé.

Com alegria e espírito missionário, as comunidades iniciam mais um ano catequético, confiantes de que este tempo será fecundo em frutos espirituais. Que, ao longo desta caminhada, cada catequizando possa crescer no amor a Deus e ao próximo, tornando-se verdadeiro discípulo e missionário de Cristo.

ROSARIUM VIRGINIS MARIAE



O mês de Maio, tradicionalmente dedicado a Virgem Maria, convida-nos a redescobrir uma das orações mais amadas pelo povo cristão: o Santo Rosário. Para compreendermos a profundidade desta devoção, a Igreja nos oferece um significati-

NO ROSÁRIO, MARIA NOS LEVA A CRISTO

vo documento: a Carta Apostólica “Rosarium Virginis Mariae”, escrita pelo Papa João Paulo II em 2002. Neste documento, o Santo Padre não apenas introduziu os Mistérios da Luz, mas explicou que o Rosário é um verdadeiro tesouro que nos ensina a contemplar a Cristo através do olhar de Sua Mãe.

Muitas vezes visto apenas como uma oração dirigida a Maria, o Rosário é, na sua essência, uma oração profundamente centrada em Jesus. O Papa João Paulo II esclareceu que, ao percorrermos as “Ave-Marias”, não estamos apenas repetindo palavras, mas mergulhando no Evangelho. Segundo o documento:

“O Rosário, de fato, ainda que caracterizado pela sua fisionomia mariana, no seu âmago é oração cristológica. Na sobriedade dos seus elementos, concentra em si a profundidade de toda a mensagem evangélica, da qual é quase um compêndio” (JOÃO PAULO II, 2002, p. 1).

Nesse sentido, na “escola de Maria” aprendemos que a figura da Mãe nunca obscurece a do Filho, pelo contrário, ela nos toma pela mão para nos apresentar ao Salvador. Maria é o modelo insuperável de contemplação, pois ninguém como ela conheceu e guardou os segredos de Jesus no coração. Assim, o Papa João Paulo II destacou essa união espiritual de forma belíssima ao afirmar que “recitar o Rosário nada mais é do que contemplar com Maria o rosto de Cristo” (JOÃO PAULO II, 2002, p. 2).

Além de contemplar com Maria, a riqueza espiritual do Rosário manifestase, com força especial, quando ele é rezado e contemplado em família. Em uma época de rotinas aceleradas e tantos desafios aos lares, o Rosário surge como um “oásis de paz”. Desse modo, acerca da importância dessa prática comunitária no lar, entre as famílias, o documento nos apresenta:

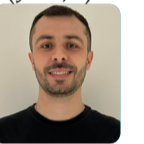
“A família que reza unida, per-

manece unida. O Santo Rosário, por antiga tradição, prestou-se de modo particular a ser a oração onde a família se encontra. Os seus membros, precisamente ao fixarem o olhar em Jesus, recuperam também a capacidade de se olharem sempre de novo nos olhos, para comunicar, solidarizar-se, perdoar-se mutuamente” (JOÃO PAULO II, 2002, p. 14).

Portanto, neste mês mariano, fica o convite para que cada fiel e cada família da nossa diocese retome, ou ainda, intensifique, com fé renovada, a oração do Santo Rosário. Que o mesmo não seja uma mera repetição mecânica, mas um encontro vivo com o Senhor e que, ao passarmos pelas contas do Rosário, possamos sentir o cuidado maternal de Maria, que sempre nos aponta o caminho e nos diz: “Fazei tudo o que Ele vos disser” (Jo 2,5).

Eduardo M. G. Rossi

2º ano da etapa da configuração



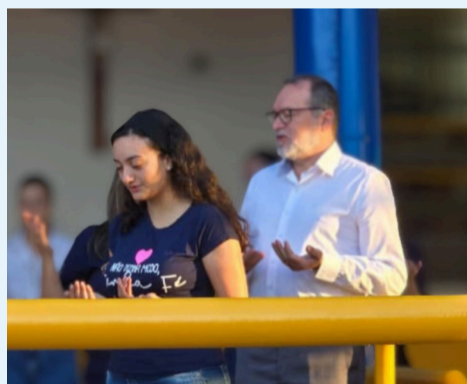
JOVEM INICIA CAMINHO VOCACIONAL NAS FILHAS DA CARIDADE

A Diocese de Campo Mourão se alegra com mais um sinal concreto de vocação florescendo em seu meio. A jovem Isabella Maria Freitas Reis, 22 anos, pertencente à Paróquia São Francisco de Assis, deu um passo importante em sua caminhada de fé ao ingressar no pré-postulado das Filhas da Caridade de São Vicente de Paulo, iniciando oficialmente seu processo de discernimento e formação para a vida religiosa.

Desde muito cedo, Isabella já sentia em seu coração um chamado especial, ainda que não o compreendesse plenamente. “Desde pequena eu já sentia esse chamado, mas fui deixando de lado...”, recorda. Ao mesmo tempo, crescia dentro dela um forte desejo de viver a maternidade, especialmente por seu carinho e afinidade com as crianças. Mesmo sem se identificar com a vocação matrimonial, sentia que era chamada a doar-se de forma plena.

Ao longo dos anos, buscou outros caminhos e chegou a viver experiências de namoro, mas, como ela mesma partilha, havia algo que não encontrava sentido completo: “No fundo, eu sentia que não era aquilo que Deus queria pra mim”. Foi então que decidiu olhar com mais profundidade para a vocação religiosa e iniciar um verdadeiro caminho de discernimento.

Neste processo, Isabella conheceu diferentes congregações, buscando compreender não apenas a vocação, mas também o carisma



que melhor correspondesse ao chamado de Deus em sua vida. Curiosamente, inicialmente não pensava em seguir junto às Filhas da Caridade, pois já tinha convivido com as irmãs durante sua vida escolar. No entanto, como ela mesma reconhece, “Deus tem um jeito muito bonito de conduzir tudo”.

Foi a partir de um convite e do acompanhamento vocacional que passou a participar mais de perto da caminhada com as irmãs. Retiros, encontros e experiências foram, pouco a pouco, confirmando em seu coração que aquele era o seu lugar. “Hoje eu posso dizer, com muita paz, que esse é o meu carisma”, afirma.

As Filhas da Caridade de São Vicente de Paulo, fundadas em 1633 na França por São Vicente de Paulo e Santa Luísa de Marillac, têm como missão servir a Cristo na pessoa dos pobres. Diferenciam-se por viverem inseridas no meio do povo, dedicando-se a diversas frentes como educação, saúde e assistência social. Presentes em dezenas de países, mantêm viva uma espiritualidade marcada pela humilda-



de, simplicidade e caridade.

Inicialmente, o carisma não despertou grande interesse em Isabella. Porém, ao conhecer mais profundamente a história da congregação e a vida de seus fundadores, foi se encantando pela beleza do serviço aos mais necessitados. “Comecei a entender a beleza que existe em servir aos pobres. Não é algo fácil, existem medos e desafios, mas também é algo que toca profundamente o coração”, partilha.

Agora, iniciando o pré-postulado na cidade de Curitiba, Isabella viverá um período de experiência e discernimento mais intenso. Esta etapa é um tempo de inserção na comunidade, onde a jovem começa a vivenciar a rotina das irmãs, participando da vida fraterna, das formações e das atividades apostólicas.

Sua missão inicial será em uma creche de educação infantil, atendendo crianças em situação de vulnerabilidade social — realidade que toca diretamente seu coração e dialoga com seu desejo de viver uma maternidade espiritual. “Eu vou estar diretamente com crian-

ças, algo que sempre fez sentido pra mim”, destaca.

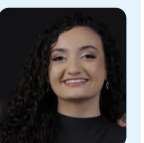
Além da vivência prática, o período será também de formação, com estudos sobre a espiritualidade vicentina, a vida religiosa e conteúdos teológicos. Caso confirme sua vocação, Isabella seguirá posteriormente para as demais etapas formativas, como o postulado e o noviciado.

Para ela, dois elementos foram fundamentais em todo esse processo: a oração e o estudo. “A oração é a parte mais importante. É ali que Deus fala”, afirma, incentivando outros jovens a também buscarem escutar a voz de Deus em suas vidas.

Inspirada pela Palavra de Deus — “O coração do ser humano traça o seu caminho, mas é o Senhor quem lhe dirige os passos” (Provérbios 16,9) — Isabella segue agora com confiança, mesmo diante dos desafios e incertezas, sustentada pela fé.

A Diocese de Campo Mourão se une em oração por sua caminhada, pedindo a Deus que continue conduzindo seus passos e suscitando novas vocações. Seu testemunho se torna sinal de esperança e convite para que outros jovens também se abram ao chamado de Deus, confiando que Ele sempre conduz pelo melhor caminho.

Isabella Maria F. Reis
Paróquia São Francisco
Campo Mourão



UM MÊS E UMA ORAÇÃO DEDICADOS À MARIA



Dedicar um mês a Maria é uma prática muito antiga e amplamente difundida nas Igrejas cristãs. **Durante este período, a lembrança contínua da Mãe do Senhor deve levar seus devotos a se aproximarem mais de seu Filho, Jesus, no espírito evangélico do convite: “Fazei tudo o que ele vos disser”** (Jo 2,5). No Oriente cristão, especialmente no rito bizantino, o mês de agosto é dedicado a Maria desde o século XIII. No Ocidente, os vestígios de um mês mariano aparecem um pouco mais tarde, consolidando-se a tradição de maio como o mês a ela consagrado.

O primeiro a associar explicitamente este mês à Virgem foi Afonso X, o Sábio, rei de Castela e León, falecido em 1284. No sentido moderno do termo — isto é, como mês mariano estruturado com práticas devocionais cotidianas — tal difusão se deve ao jesuíta Dionisi, autor do livro *Mês de Maria*, publicado em Verona, em 1725, no qual fixou por escrito costumes já presentes naquela região. Em meados do século XVIII, a devoção do mês de maio já estava amplamente difundida na Europa e na América, sendo posteriormente reforçada pela proclamação do dogma da Imaculada Conceição, em 1854.

Mas por que o mês de maio? No hemisfério norte, sobretudo na Europa, este período marca o início da primavera, quando a natureza floresce com vigor, especialmente nas flores. O mundo antigo, profundamente ligado ao ciclo natural das estações, celebrava diversas festas nesse tempo, entre elas uma dedicada à “Flora Mater”, deusa da vegetação. Como ocorreu com outras manifestações culturais, os cristãos souberam assumir esses elementos e conferir-lhes um novo significado, orientando-os para a expressão da fé.

A própria palavra “maio”, em muitos lugares, designava, durante as festas primaveris, a árvore plantada no centro das cidades ou nas praças destinadas às celebrações populares — prática que encontra certo paralelo na árvore de Natal. Ainda que não haja relação direta com a atual comemoração do Dia do Trabalho — ligada à II Internacional Socialista, realizada em Paris, em 1889, quando se reivindicava a jornada laboral de oito horas —, sabe-se que, já no século XIV, em Paris, a corporação dos ourives costumava levar, no dia 1º de maio, à catedral de Notre-Dame um “maio”: planta ornamentada com pedras preciosas, emblemas e fitas.

Mesmo após o Concílio Vaticano II (1962–1965), que procurou recentrar a vida cristã na liturgia e recuperar a centralidade de Cristo e, conseqüentemente, da Eucaristia, o mês de maio conservou sua importância como expressão da piedade mariana. O papa Paulo VI, na exortação apostólica *Marialis Cultus*, longe de desejar suprimir essas práticas, encorajou que se evidenciasse o caráter mariano do tempo do Advento e se promovesse uma renovação das devoções, para que manifestassem com maior clareza o seu fundamento cristológico e eclesiológico. Muitas vezes, de fato, a devoção a Maria correu o risco de se desligar de seu Filho e da própria vida da Igreja.

O mês de maio culmina com a celebração da Visitação de Maria à sua prima Isabel, no dia 31, conforme o relato do Evangelho segundo Lucas (1,39–56). Nesse encontro, Isabel acolhe Maria com alegria, e Maria, por sua vez, entoou o seu cântico de louvor pelas maravilhas que Deus realiza em sua vida. Ali encontramos uma fonte inesgotável para a oração cristã cotidiana, superada apenas pelo Pai-Nosso ensinado pelo próprio Senhor. Em muitas comunidades, esse último dia é marcado pelas tradicionais coroações de Nossa Senhora. **Reconhecer Maria como “Rainha” significa colocar-se sob sua maternal condução, permitindo que ela nos guie sempre a Cristo. Que a “Cheia de Graça” interceda por nós, agora e na hora de nossa morte.**

Entre as orações mais antigas dirigidas à Virgem encontra-se o *Sub tuum praesidium*, atualmente presente na liturgia da Igreja universal. De origem remotíssima, essa invocação difundiu-se ao longo dos séculos em diferentes línguas e culturas, dando origem a diversas variantes textuais. Com a preocupação de permanecer fiel a uma das formas mais antigas, pode-se traduzi-la assim:

“Sob o amparo de tua misericórdia, nós nos refugiamos, ó Mãe de Deus; não deixeis cair em tentação os que te suplicam, mas livra-nos do perigo, somente tu casta e bendita”.

Composta originalmente em grego, a oração foi recebida no Ocidente em diferentes tradições litúrgicas. A versão romana aparece pela primeira vez no *Liber Responsorialis*, atribuído a Gregório Magno, e também no Antifonário de *Compiègne*, do século IX. Dela derivaram versões em diversas línguas neolatinas. A tradição ambrosiana, por sua vez, conserva uma forma mais arcaica — *Sub tuam misericordiam* — considerada mais próxima do texto original.

À primeira vista simples, essa oração suscita hoje grande interesse histórico e teológico: **trata-**

-se, comprovadamente, da mais antiga invocação mariana direta de que se tem notícia. Em 1917, um fragmento de papiro medindo 18 por 9,4 centímetros foi adquirido no Egito pela John Rylands Library, de Manchester, sendo publicado apenas em 1938. Embora o texto se apresentasse parcialmente deteriorado, identificou-se nele o *Sub tuum praesidium*. O Egito parece ter sido a pátria de origem dessa oração.

A demora na publicação do documento não deixou de chamar atenção. Segundo alguns estudiosos, o papirólogo C. H. Roberts teria experimentado certo “embaraço confessional”, já que o texto fornecia testemunho significativo da antiguidade do culto mariano. Enquanto parte do protestantismo sustenta que tal culto seria uma evolução tardia e distorcida, o papiro aponta para uma realidade diversa. Roberts o datou inicialmente no século IV, mas outros especialistas defenderam que não poderia ser posterior ao século III. Assim, a oração testemunha a existência de formas de piedade mariana bem anteriores ao Concílio de Éfeso (431), o qual, na verdade, reconheceu e confirmou a fé já vivida e celebrada pela Igreja.

Foi mérito de Feuillen Mercenier, monge do mosteiro de Chevetogne, identificar nos fragmentos o texto do *Sub tuum praesidium* e propor sua reconstrução. Como acontece com muitas orações litúrgicas antigas, também esta se inspira profundamente na Sagrada Escritura, especialmente nos Salmos da Septuaginta, que exprimem o clamor confiante do povo que busca refúgio e proteção em Deus. Aqui, tais expressões são aplicadas à Virgem Maria, em quem os cristãos reconhecem uma intercessora segura.

O contexto histórico provável de sua composição é o tempo das perseguições, quando numerosos fiéis deram testemunho supremo de sua fé. Sob o imperador Valeriano, por exemplo, foram martirizados São Cipriano, na África, e, em Roma, o papa Sisto II e o diácono São Lourenço.

Alguns termos presentes no papiro merecem particular atenção: “casta”, “bendita” (ou “gloriosa”) e, sobretudo, *Theotókos*. Este último, que significa literalmente “Genitora de Deus”, corresponde ao título “Mãe de Deus”. No Concílio de Éfeso, em 431, tal expressão foi solenemente proclamada como verdade de fé, não tanto por uma preocupação mariana isolada, mas em defesa da correta compreensão da pessoa de Jesus Cristo. Naquele Concílio, prevaleceu a posição teológica de Cirilo de Alexandria, segundo a qual as naturezas humana e divina se unem verdadeiramente na única pessoa do Filho. Por isso, a Virgem pode ser chamada legitimamente “Mãe de Deus”, pois deu à luz, segundo a carne, o próprio Verbo encarnado.

O *Sub tuum praesidium* expressa de modo particularmente eficaz a confiança da comunidade cristã na intercessão da Virgem Maria, reconhecida como Mãe de Deus e refúgio de misericórdia. Nele se afirma a certeza de que ela acolhe e atende as súplicas dos fiéis, sobretudo nas situações de necessidade e perigo.

Pe. Luiz Antônio Belini
Colunista



PÁSCOA SOLIDÁRIA COM CRIANÇAS MIGRANTES



a esperança, a renovação e o amor ao próximo. A atividade contou com brincadeiras, momentos de convivência, a contação da real história da Páscoa e a entrega de chocolates, além de algodão doce, sorvete, pipoca, cachorro-quente e bolo, preparados com muito carinho para proporcionar um dia inesquecível às crianças e suas famílias. Mais do que uma celebração, o evento foi uma oportunidade de fortalecer vínculos e promover a integração dessas famílias à comunidade local.

A Cáritas, que atua no apoio a migrantes e pessoas em situação de vulnerabilidade, reafirma seu compromisso com a dignidade humana e a construção de uma sociedade mais justa e solidária. A realização deste momento só foi possível graças à generosidade de voluntários e doadores, que contribuíram para levar alegria e esperança a quem mais precisa.

Celebrar a Páscoa com essas crianças é também renovar o compromisso de continuar acolhendo, cuidando e promovendo a vida.

A Cáritas Diocesana de Campo Mourão realizou uma especial comemoração de Páscoa dedicada às crianças migrantes atendidas pela instituição. O momento foi marcado por alegria, partilha e acolhimento, reforçando o verdadeiro significado da Páscoa:

CELEBRAÇÃO DO DIA DA MULHER NO PILATES

Em celebração ao Dia da Mulher, a Cáritas Diocesana de Campo Mourão realizou um momento especial durante a aula de pilates, dedicado às mulheres participantes. A atividade foi marcada por acolhimento, integração e valorização, proporcionando um ambiente leve e de cuidado.

Durante o encontro, também foi declamada uma linda poesia, tornando o momento ainda mais significativo e emocionante.

Mais do que uma prática de exercício, a ação reforçou a importância do bem-estar, da autoestima e do fortalecimento de vínculos entre as participantes, celebrando a força e a importância das mulheres na comunidade.



Jaqueline Batista Faria
Coordenadora Diocesana da Cáritas



COLETA DA SEMANA SANTA

Durante a Semana Santa, somos chamados a viver a solidariedade com gestos concretos de doação.

No Domingo de Ramos, acontece a Coleta Nacional da Solidariedade, que apoia projetos ligados à Campanha da Fraternidade: 40% do valor é destinado ao Fundo Nacional da CNBB e 60% permanece em nossa Diocese. Total arrecadado **R\$ 146.538,71**, sendo 40% para a CNBB **R\$ 58.615,49** e 60% para nossa diocese **R\$ 87.923,22**.

Na Missa dos Santos Óleos, a doação é voltada ao apoio aos padres da Diocese de Bafatá, na Guiné-Bissau, África, em iniciativa promovida pelo Regional Sul II. O total arrecadado foi de **R\$ 10.527,35**.

Já na Sexta-feira Santa, a coleta para os Lugares Santos contribui com a preservação dos espaços sagrados na Terra Santa. E nesse ano o valor arrecadado foi de **R\$ 55.338,55**.

Coleta Nacional da Solidariedade
29/03 - Domingo de Ramos

Total arrecadado:
R\$ 146.538,71

40% p/ CNBB Nacional: **R\$ 58.615,49**
60% p/ Cáritas Diocesana: **R\$ 87.923,22**

Coleta para a Diocese de Bafatá
01/04 - Santos Óleos

Total arrecadado:
R\$ 10.527,35

Coleta para os Lugares Santos
03/04 - Sexta-feira da Paixão do Senhor

Total arrecadado:
R\$ 55.338,55

BALANCETE MARÇO 2026

ENTRADAS

Aluguel de Salas para o Município de Campo Mourão	5.500,00
Aluguel Pastoral - Centro de Formação	13.600,00
Aluguel de Imóveis	720,00
Contribuições das Paróquias	452.844,70
Coleta Campanha da Fraternidade	92.147,38
Festa do 36º Costelão de São José	2.115,00
Doações	1.650,00
Fundo de Solidariedade Diocesano	28.753,56
Rendimentos Bancários	50.014,74
Repasse de Manutenções	95.737,09
Repasse de Paróquias	402.264,58

TOTAL DE ENTRADAS 1.145.347,05

SAÍDAS

DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS - CÚRIA	768.364,85
Água Energia Telefone Internet	5.528,33
Combustível	228,00
Correios e Cartórios	893,04
Cursos Encontros Confraternizações	21.910,89
Despesas Bancárias e Financeiras	298,70
Doação Lar Dom Bosco (Fundo de Solidariedade)	7.000,00
Doações	56,57
Encargos Sociais - Cúria	38.344,59
Encargos Sociais - Paróquias	264.379,01
Escritório Limpeza Consumo Manut. Imóveis Veículos	13.894,65
Escola Vocacional	2.250,00
Folha Pagto. Funcionários e Cômputos	98.758,12
Honorários Advocáticos e Processos Judiciais	1.621,00
Estudo dos Padres e Seminaristas Pós-Graduação Formadores	6.016,40
2º Encontro Econômico/Nacional	450,00
Hóstias Vinhos Mat. Litúrgicos	19.676,40
Imóveis Terreno Jd. Bronzel	100.000,00
Repasse a CNBB - Anuidade dos Diáconos Permanentes	6.600,15
Manutenção dos Seminários da Diocese	6.017,12
Mensalidade da Asprecam - Cúria	4.863,00
Impostos e Taxas Municipais e Federais	5.234,66
Missas Solenes e Ordenações	350,00
Móveis Aparelhos Equipamentos	9.574,02
Viagens e Estádias	3.582,40
Plano de Saúde dos Padres	69.488,59
Presentes - Padres, bispos e colaboradores	859,95
Prever - Pe. Benedito	57,64
Repasse p/ CNBB - Comunhão e Partilha	4.146,06
Repasse p/ Pastoral da Criança	6.522,01
Repasse p/ Seminários da Diocese	54.000,00
Seguro de Veículos e Predial	6.469,23
Sistema Contabilidade Financeiro - Paróquias	1.091,52
Sistema Dep. Pessoal Contabilidade Financeiro - Cúria	8.202,80

RESIDÊNCIA EPISCOPAL 16.434,73

Água Energia Telefone Internet	945,35
Limpeza Consumo Manutenção Móveis e Equipamentos	1.863,59
Impostos e Taxas Municipais	2.403,43
Salários Encargos Vale Alimentação Transporte Cômputo	11.222,36

CASA DO BISPO EMÉRITO 27.595,79

Água Energia Telefone Internet	1.098,48
Limpeza Consumo Manutenção Móveis e Equipamentos	120,00
Impostos e Taxas Municipais	996,84
Salários Encargos Vale Alimentação Transporte Cômputo	25.380,47

CENTRO DE FORMAÇÃO 16.363,16

Água Energia Telefone Internet	1.008,64
Limpeza Consumo Manutenção Móveis e Equipamentos	3.458,84
Impostos e Taxas Municipais	2.435,24
Salários Encargos Vale Alimentação Transporte	9.460,44

TOTAL DE SAÍDAS 828.758,53

RESUMO GERAL

ENTRADAS	1.145.347,05
SAÍDAS	828.758,53
SALDO DO MÊS DE MARÇO	316.588,52

ANIVERSÁRIO DO CLERO - MAIO

(NA) - Nascimento (OP) Ordenação Presbiteral

01	Pe. José Maria de Mendonça	OP
03	Pe. Markus Prim	OP
07	Pe. Anselmo Lazaretti	NA
12	Pe. José Roberto de Oliveira	NA
14	Pe. José Roberto de Oliveira	OP
17	Pe. José Coelho Pereira	NA
18	Pe. Gianni José Gracioso Bento	NA
20	Pe. José Carlos Krause Ferreira	NA
26	Pe. Adilson Mitinoru Naruishi	NA